

V SIANCO



## SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

**Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional**

Organização **Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento**



### RESUMO EXPANDIDO

#### EIXO TEMÁTICO: CULTURA E INTERSECCIONALIDADE

#### MÚSICA E COGNIÇÃO: MULTIRREFERENCIALIDADE, EDUCAÇÃO E PRÁTICAS CONTEXTUALIZADAS

Décio Pereira Silva Júnior<sup>1</sup> Cristiano Severo Figueiró<sup>2</sup>

#### INTRODUÇÃO

A análise cognitiva multirreferencial configura-se como um campo interdisciplinar que integra dimensões epistemológicas, culturais e práticas, permitindo uma compreensão complexa dos processos cognitivos humanos. Neste estudo, propõe-se um diálogo entre essa abordagem e a música no contexto da extensão universitária, entendida como espaço de produção e disseminação de conhecimentos interculturais e transformadores. A música, enquanto fenômeno comunicativo (BROMAN, 2017), oferece um terreno fértil para investigar processos cognitivos e interculturais, alinhando-se à teoriação polilógica de Galeffi (2020) e à análise cognitiva dinâmica de Burnham (2012).

O objetivo geral é analisar as intersecções entre a análise cognitiva multirreferencial e a música na extensão universitária, destacando seu potencial intercultural e transformador. Os objetivos específicos incluem: (a) discutir a contribuição da música para processos cognitivos e interculturais na extensão

<sup>1</sup> Discente do Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento – PPGDC/UFBA e Professor EBTT do Instituto Federal Baiano campus Senhor do Bonfim

<sup>2</sup> Professor da UFBA – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos (IHAC/UFBA) Universidade Federal da Bahia (Brasil) e do Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento - PPGDC

(QUEIROZ, 2017; BOWMAN, 2007); (b) explorar desafios e tendências nos estudos em cognição musical, sob perspectivas socioconstrutivistas (VYGOTSKY, 1991); e (c) propor estratégias metodológicas para integrar saberes musicais tradicionais e acadêmicos, combatendo epistemicídios (SANTOS & MENEZES, 2010). A questão central é: Como a análise cognitiva multirreferencial pode ampliar a compreensão dos processos educativos e culturais da música na extensão universitária, promovendo práticas inclusivas e superando hierarquias de saber?

Metodologicamente, o estudo baseia-se em revisão crítica da literatura, articulando conceitos como interculturalidade, socioconstrutivismo e extensão universitária (FREIRE, 1983; GADOTTI, 2017).

## **DESENVOLVIMENTO**

### **1. Aporte Teórico: Análise Cognitiva, Música e Extensão Universitária**

A análise cognitiva multirreferencial (BURNHAM, 2012) compreende o conhecimento como um processo dinâmico, influenciado por múltiplas referências culturais e epistemológicas, comunidades epistêmicas. Essa abordagem dialoga com a teoriação polilógica de Galeffi (2020), que defende a coexistência de diferentes lógicas de saber, rompendo com hierarquias epistemológicas. Segundo o autor:

Na Polilógica é possível reunir os postulados da Transdisciplinaridade de Nicolescu com os sete princípios da Teoria da Complexidade de Morin, sem que com isso se faça algo absurdo. Pode parecer absurdo admitir a convivência das diversas lógicas do mundo da vida, mas se torna necessário reunir diferenças na Teoriação Polilógica. (GALEFFI, 2020, p. 764)

A música, como prática cultural e educativa (PENNA, 2008), é um campo privilegiado para aplicar esses princípios, dada sua natureza simbólica e intercultural (BOWMAN, 2007).

A extensão universitária, conforme a Resolução nº 7/2018 (BRASIL, 2023), deve promover diálogos entre universidade e sociedade, alinhando-se à perspectiva freireana de educação como ato comunicativo e emancipatório (FREIRE, 1983). Nesse contexto, a música emerge como agente de transformação, integrando saberes

tradicionais e acadêmicos e combatendo epistemicídios (SANTOS & MENEZES, 2010).

**2. Métodos:** Revisão Crítica e Proposta de Integração de Saberes  
A metodologia adotada é qualitativa, baseada em:

1. **Análise documental** das políticas de extensão universitária (BRASIL, 2018, 2023), confrontando-as com as ideias de Freire (1983) e Gadotti (2017).
2. **Revisão de estudos** sobre música e cognição, com foco em práticas interculturais (WESTVALL & ARAGÃO, 2019; BERTISSOLO, 2021), (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 2006).
3. **Proposta metodológica** de comunidades de prática (TORRES & ARAÚJO, 2009), onde músicos tradicionais e acadêmicos colaboram em processos criativos e educativos (RUSSELL, 2006).

Essa abordagem visa superar dicotomias entre conhecimento erudito e popular, promovendo diálogos polilógicos (GALEFFI, 2020).

**Discussão e Resultados:** Música como um Caminho Intercultural e de Transformação Social

Este estudo analisa a música como eixo de mediação intercultural e transformação social, articulando saberes tradicionais e acadêmicos em processos educativos e extensionistas. A superação de dicotomias epistemológicas, fundamentada nas políticas de extensão universitária (BRASIL, 2018, 2023) e nas perspectivas de Freire (1983) e Gadotti (2017), revela a necessidade de práticas que transcendam hierarquias de conhecimento. Comunidades de prática (TORRES; ARAÚJO, 2009), baseadas no socioconstrutivismo (VYGOTSKY, 1991), demonstram eficácia na desconstrução de barreiras entre o "erudito" e o "popular", promovendo aprendizagens mútuas e valorizando conhecimentos marginalizados, em alinhamento com a interculturalidade crítica (QUEIROZ, 2017).

A música opera como fenômeno comunicativo polilógico (GALEFFI, 2020), integrando narrativas diversas e ressignificando identidades, conforme evidenciado por Westvall e Aragão (2019) e Bertissolo (2021). A análise multirreferencial

(BURNHAM, 2012) destaca que projetos extensionistas baseados nessa abordagem não apenas fomentam trocas culturais, mas também processos de empoderamento comunitário. Além disso, a prática musical coletiva estimula a formação de redes cognitivas e afetivas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 2006), fortalecendo saberes tradicionais ameaçados (CENTRO DE ESTUDOS DOS POVOS, 2017) e reduzindo assimetrias sociais por meio de metodologias participativas e decoloniais (FREIRE, 1983; RUSSELL, 2006).

Na extensão universitária, a proposta deste estudo materializa-se em modelos de ação baseados na circularidade de saberes, como oficinas de cocriação entre universidades e mestres tradicionais (TORRES; ARAÚJO, 2009), gerando produtos artísticos híbridos (e.g., gravações colaborativas, festivais interculturais). A democratização do acesso à cultura, conforme Freire (1983), exige políticas extensionistas que ampliem seu impacto social, enfatizando o diálogo e a reciprocidade como pilares da construção e difusão do conhecimento. Assim, a música emerge como ferramenta transformadora, mediando relações interculturais e contribuindo para a inclusão social e a decolonização do saber. Castro (2020), afirma que “o ir e vir de fluxos de saberes, informações e conhecimentos, geram aprendizados fazendo com que o pensamento caminhe em uma espiral de produção do conhecimento”.

## **Resultados**

Este estudo evidencia que a música como eixo mediador de processos interculturais e transformação social, é possível articular saberes tradicionais e acadêmicos em práticas extensionistas e educativas. Fundamentando-se nas políticas de extensão universitária (BRASIL, 2018, 2023) e nas teorias de Freire (1983) e Gadotti (2017), o trabalho supera dicotomias epistemológicas ao valorizar conhecimentos marginalizados por meio de comunidades de prática (TORRES; ARAÚJO, 2009) e abordagens socioconstrutivistas (VYGOTSKY, 1991). A interculturalidade crítica (QUEIROZ, 2017) orienta a desconstrução de hierarquias entre o "erudito" e o "popular", promovendo aprendizagens mútuas e empoderamento comunitário.

A música, enquanto fenômeno polilógico (GALEFFI, 2020), integra narrativas diversas e ressignifica identidades, conforme evidenciado por Westvall e Aragão (2019) e Bertissolo (2021). Metodologias participativas e decoloniais (FREIRE, 1983;

RUSSELL, 2006) sustentam projetos extensionistas que fomentam trocas culturais e fortalecem redes cognitivo-afetivas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 2006). A materialização dessas práticas ocorre em oficinas de cocriação e produções artísticas híbridas, ampliando o impacto social da extensão universitária por meio do diálogo e da democratização cultural. Assim, a música emerge como instrumento de inclusão e decolonização do saber, mediando relações sociais e reduzindo assimetrias epistemológicas.

## **CONCLUSÃO**

A análise desenvolvida neste estudo demonstrou que a interseção entre a análise cognitiva multirreferencial e a música na extensão universitária constitui um campo fértil para a promoção de diálogos interculturais, a superação de hierarquias epistemológicas e a transformação social. A partir de uma abordagem teórica ancorada na teoriação polilógica (GALEFFI, 2020) e na análise cognitiva dinâmica (BURNHAM, 2012), foi possível evidenciar que a música, enquanto fenômeno comunicativo e educativo, opera como um dispositivo de mediação cognitiva e cultural, capaz de integrar saberes tradicionais e acadêmicos em processos extensionistas.

Os resultados destacaram que comunidades de prática (TORRES; ARAÚJO, 2009) e metodologias participativas, inspiradas no socioconstrutivismo (VYGOTSKY, 1991) e na educação dialógica (FREIRE, 1983), são estratégias eficazes para fomentar colaborações entre músicos populares e acadêmicos, reduzindo assimetrias sociais e combatendo epistemicídios (SANTOS & MENEZES, 2010). A cocriação musical em contextos extensionistas – como oficinas, festivais e gravações colaborativas – mostrou-se um caminho viável para a ressignificação de repertórios tradicionais, o empoderamento comunitário e a construção de redes cognitivas e afetivas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, 2006).

Em síntese, este estudo reafirma o potencial transformador da música na extensão universitária, desde que fundamentada em uma abordagem multirreferencial que reconheça a complexidade dos processos cognitivos e culturais. Futuras pesquisas poderão explorar aplicações práticas desse estudo em diferentes contextos educativos, ampliando seu impacto social e fortalecendo o diálogo entre universidade e sociedade.

## REFERÊNCIAS

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS; UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA.** *Cognição e Artes Musicais*. Curitiba: DeArtes/UFPR, 2006. v. 1, n. 1, 1º maio 2006.

**BERTISSOLO, Guilherme.** Forças musicais: composição, cognição e cultura compondo entendimentos. In: GERMANO, Nayara di Giuseppe; RINALDI, Arthur (Org.). *Música, mente e cognição: a pesquisa em cognição musical no Brasil*. Curitiba, PR, 2021. p. [XX-XX].

**BOWMAN, Wayne.** Who is the "we"? Rethinking professionalism in music education. *Action, Criticism, and Theory for Music Education*, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 109-131, 2007. Disponível em: [https://act.maydaygroup.org/articles/Bowman6\\_4.pdf](https://act.maydaygroup.org/articles/Bowman6_4.pdf). Acesso em: 31 de jul. 2025.

**BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE).** Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-7-de-18-de-dezembro-de-2018-103224266>. Acesso em: 05 de ago., 2025.

**BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Superior (CES).** Resolução nº 8, de 30 de novembro de 2023. Atualiza as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e altera a Resolução CNE/CES nº 7/2018. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1º dez. 2023. Seção 1, p. 34. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-8-de-30-de-novembro-de-2023-528529910>. Acesso em: 05 de ago., 2025.

**BROMAN, Per F.** Is Music a Language? In: *Music and Knowledge: A Performer's Perspective*. 1. ed. [S.l.]: Routledge, 2017.

**BURNHAM, Teresinha Fróes; COLETIVO DE AUTORES.** *Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem: currículo, educação a distância e gestão/difusão do conhecimento.* Salvador: EDUFBA, 2012.

**CASTRO, Maria Celeste Souza de.** Extensão Universitária. In: GALEFFI, Dante Augusto; MARQUES, Maria Inês Corrêa; ROCHA-RAMOS, Marcílio (Org.). *Transciclopédia em difusão do conhecimento.* Salvador: Quarteto, 2020.

**CENTRO DE ESTUDOS DOS POVOS E CULTURAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA.** *O futuro ao nosso alcance: homenagem a Roberto Carneiro.* Coordenação de Artur Teodoro de Matos, Guilherme d'Oliveira Martins e Peter Hanenberg. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, 2017. 300 p. ISBN 978-972-9045-40-0.

**FREIRE, Paulo.** *Extensão ou comunicação?* Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Prefácio de Jacques Chonchol. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

**GADOTTI, Moacir.** *Extensão universitária para quê?* São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2017.

**GALEFFI, D. A.** Teorização Polilógica. In: GALEFFI, D. A.; MARQUES, M. I. C.; ROCHA-RAMOS, M. (Org.). *Transciclopédia em Difusão do Conhecimento.* 1. ed. Salvador: Quarteto Editora, 2020. v. 1, p. 736-770.

**QUEIROZ, Luis Ricardo Silva.** Formação intercultural em música: perspectivas para uma pedagogia do conflito e a erradicação de epistemicídios musicais. *InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, Campo Grande, MS, v. 23, n. 45, p. 99-124, jan./jun. 2017.

**RUSSELL, Joan.** Perspectivas socioculturais na pesquisa em educação musical: experiência, interpretação e prática. Tradução de Beatriz Ilari. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 14, p. 7-16, mar. 2006.

**TORRES, Grace Filipak; ARAÚJO, Rosane Cardoso de.** Comunidade de prática musical: um estudo à luz da teoria de Etienne Wenger. *Revista Científica/FAP*, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 1-23, jan./jun. 2009. Disponível

em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/1599>.

Acesso em: 28 de jul. 2025.

**VYGOTSKY, Lev S.** *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

**WESTVALL, Maria; ARAGÃO, José.** Communities of Musical Practice: Transformative Contexts for Intercultural Communication. *Revista da ABEM*, [S. l.], v. 27, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://www.abet.mus.br/wp-content/uploads/2023/01/XENABET.pdf>. Acesso em: 05 de ago., 2025.